

## Viver sob o signo do desafio

Elton Vitoriano Ribeiro SJ

Desde que nascemos, nossa vida se realiza sob o signo do desafio. A cada momento, diante de cada dificuldade, em cada nova situação, nos encontramos desafiados a continuar e sermos melhores. Alguns desafios nos paralisam, outros nos fortalecem. Mas, em todos, somos convidados a nos examinar e a interpretar nosso lugar no mundo e nossa maneira de pensar e agir diante da vida. Gosto muito das palavras de Paul Ricoeur ao nos ensinar que “um desafio é alternadamente um fracasso para as sínteses sempre prematuras, e uma provocação a pensar mais e de outro modo” (*O mal: um desafio à filosofia e à teologia*). De outro modo. O desafios da vida nos exigem pensar e agir, de outro modo.

Uma instituição como a FAJE possuiu o dever de encarar os desafios e propor caminhos. Não soluções, mas caminhos. Dos desafios gigantescos como os da política brasileira contemporânea aos desafios cotidianos como os de nossa frágil existência humana. Especialmente, uma escola como a FAJE tem a missão de pensar os desafios com lucidez, equilíbrio e esperança.

Neste ano de eleições somos convidados a pensar o Brasil. Teremos eleições para presidente, senador, deputado federal, deputado estadual e governador. Muitos cargos políticos estão em jogo e com eles nosso futuro enquanto sociedade. Para isso, duas atividades nos ajudaram. Primeiro, o *Seminário Democracia e Ecologia – Múltiplos olhares* de 17 a 19 de agosto. Ecologia e Democracia, Ecodemocracia, é um desafio fundamental para nosso país. Fortalecer a democracia, diante das polarizações exacerbadas e ideologias de morte, é necessário no Brasil atual. Ecologia, diante das queimadas, desmatamentos e outros problemas, tornou-se uma palavra tão importante quanto o próprio ar que respiramos. Outro evento, de 24 a 26 de agosto, foram os Colóquios, que desta vez aconteceram juntos, *Colóquio Pensadores Brasileiros e Colóquio Interfaces*, que tiveram como tema *100 anos da Semana de Arte Moderna (1922-2022): repercussões na Filosofia e na Teologia do Brasil*. Revisitar esse momento de nossa história pode nos ajudar a apontar caminhos de superação dos desafios políticos e culturais que tanto nos afligem hoje no Brasil.

Uma característica de nossa faculdade é mirar os desafios com um olhar espiritual, a partir da Espiritualidade Inaciana. De 25 a 28 de julho tivemos nosso *Congresso Exercícios Espirituais 500 anos – Um método mistagógico para “ver novas todas as coisas em Cristo”*. Junto com toda a Província dos Jesuítas do Brasil, em parceria com todos aqueles e aquelas que bebem na fonte dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, aprofundamos os caminhos e as intuições da nossa experiência de Deus, com esse desejo fundamental de “*ver novas todas as coisas em Cristo*”. Finalizando o mês de julho, no dia 31, celebramos a festa de Santo Inácio de Loyola. Neste ano, em comemoração ao encerramento do Ano Inaciano - comemoração pelos 500 anos da conversão e 400 anos da canonização de Santo Inácio de Loyola - tivemos a nossa celebração eucarística no dia 07 de agosto, na Catedral Cristo Rei, presidida pelo arcebispo Dom Walmor Oliveira de Azevedo. Todos esses acontecimentos foram coroados com a realização do 2º *Simpósio*

*de Liturgia Cristã – Iniciação Cristã: O que é? Com quem? Como? – Desafios e Perspectivas*, de 31/08 a 02/09.

Pensar os desafios e agir buscando caminhos: eis o grande desafio! Segundo Martin Heidegger: “pensar significa responder ao desafio que dá forma ao que, na nossa existência, vem ao nosso encontro” (*Que significa pensar?*). Os desafios vêm ao nosso encontro. Ora, correndo o risco de parecer herético, gosto de encará-los, os desafios, de duas formas. Filosoficamente, como no haicai de Paulo Leminski: “*Não discuto com o destino, o que vier eu assino*”. Teologicamente, como sempre rezamos, com o Salmo 23/22: “*O Senhor é o meu pastor, nada me falta. Ele me faz descansar em verdes prados, a águas tranquilas me conduz. Restaura minhas forças, guia-me pelo caminho certo, por amor do seu nome. Se eu tiver de andar por vale escuro, não temerei mal nenhum, pois comigo estás. O teu bastão e teu cajado me dão segurança. Diante de mim preparas uma mesa aos olhos de meus inimigos; unges com óleo minha cabeça, meu cálice transborda. Felicidade e graça vão me acompanhar todos os dias da minha vida e vou morar na casa do Senhor por muitíssimos anos*”.